



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO VEREADOR RAIMUNDO NENEM

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 41 /2019

Concede Título de Cidadão Rio-branquense ao Senhor **Eliton Ferreira de Souza**

A CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO decreta e, sua MESA DIRETORA publica o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Rio-branquense ao Senhor **Eliton Ferreira de Souza**

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões Gov. Edmundo Pinto de Almeida Neto, 15 de Agosto de 2019.


Raimundo Nenem
Vereador

Recebido
em : 20/08/19

Izabelle Souza Pereira Pontes
Diretora Legislativa



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO VEREADOR RAIMUNDO NENEM

Meu nome é ELITON FERREIRA DE SOUZA, tenho 36 anos de idade, nascido em 02 de julho de 1983 na cidade de Aquidauana no Estado do Mato Grosso do Sul, terra considerada o portal de entrada do pantanal sul mato-grossense. Vivi nesta cidade até 1989, e depois minha família foi morar em uma cidade chamada Porto Nacional no Estado do Tocantins para gerir uma empresa agrária no ramo de máquina de arroz, os negócios não deram muito certos, e decidimos voltar para o Mato Grosso do Sul, porém, diretamente para capital do Estado, Campo Grande, meu pai era caminhoneiro, com a ida para o Estado do Tocantins a situação financeira que não era boa, ficou pior com o retorno ao Estado do Mato Grosso do Sul, meu pai tinha um vasto conhecimento na área de peças do seu querido caminhão Italiano Alfa Romeo, com isso o uso excessivo de suas peças e o meu pai possuía vários exemplares de peças no quintal de casa, que na sua grande maioria era de Alumínio, com a dificuldade financeira batendo na porta de casa, o mesmo teve a ideia de pegar um carrinho de mão e vender algumas peças ao Comercio de Sucatas que era próximo da minha casa, isso foi meu primeiro contato direto com a reciclagem. No ano de 1994 meu pai vislumbrou um mercado que poderia dar certo, com as viagens de frete que meu pai realizava entre Campo Grande e Cuiabá já no Estado do Mato Grosso e em umas viagens dessas realizou um frete para uma cidade boliviana chamada de San Matias e lá com um amigo de estrada comprou uma certa quantidade de Latinhass de Alumínio, com a melhora e o conhecimento comercial da reciclagem, mais uma vez a família Ferreira de Souza faz uma mudança agora para a cidade de Cuiabá no Estado do Mato Grosso e assim montamos um comercio fixo de reciclagem , com isso eu e meu pai iniciamos nossa “jornada” no lixão de Cuiabá a qual chegávamos às 4h da manhã e saímos de lá no pôr do sol, isso no ano de 1997, com o crescimento da atividade de reciclagem surgiram as cooperativas de catadores e com isso o volume de material ficou escasso no lixão de Cuiabá devido ao grandes atravessadores que chegaram nesse ramo. Em 1998 eu, meu pai e meu irmão entramos em uma sociedade em Campo Grande, mas, lá também o comercio já estava bem distribuídos entre as grandes cooperativas e os atravessadores. No ano de 1998 meu pai realizou uma viagem a Porto Velho no Estado de Rondônia e conseguiu outro frete até a cidade de Tarauacá no Estado do Acre, nessa viagem ele percebeu que não haviam empresas, pessoas que poderiam usar esse potencial da reciclagem na região, durante o ano de 1998 no período do verão nas viagens entre Porto Velho, Rio Branco, Tarauacá e Cruzeiro do Sul pela BR 364. Em 25 de julho de 1999 eu, meu pai e minha mãe chegamos em terras acreanas, mais precisamente em Rio Branco, logo de cara começamos a desenvolver o trabalho da reciclagem, enfrentamos várias dificuldades, sem maquinário para imprensar o material, utilizamos o caminhão como prensa. Nosso depósito no bairro do 15 começamos a separar o material para ser enviado para Cuiabá eram cerca de 5 a 6



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO VEREADOR RAIMUNDO NENEM

mil quilos. Com muitas dificuldades compramos uma prensa, e com isso demos um crescimento considerável no ramo. Meados de 2002 e 2003 meu pai comprou um lote de terra na BR 364 na antiga Mendes Junior, ali começou a estocagem maior de material. Em 2003 conheci minha esposa, a qual agradeço por tudo que tenho e consegui até hoje, em 2003 o meu pai me repassou a empresa do bairro 15 para gerir e administrar juntamente com a minha esposa, que na época era professora. Em 2006 meu pai veio a falecer em um acidente na estrada e minha mãe assumiu as operações da empresa na BR 364, porém, em 2010 foi acometida de um câncer e daí eu assumi as operações das duas empresas juntamente com minha esposa. Hoje contamos com o apoio de 24 colaboradores na operação direta da empresa e vários parceiros espalhados por todo Estado do Acre, assim realizando a retirada do resíduo das ruas, obras, construções, reformas, diversas parcerias com as oficinas, concessionárias de veículos, motos, caminhões, temos um conglomerado de clientes e fornecedores espalhados em vários Estados do Brasil. E estamos aqui para desenvolver uma política ambiental de desenvolvimento sustentável com a utilização da reciclagem como práticas de trabalho, emprego, renda e principalmente compromisso e conscientização da proteção do meio ambiente.

[illegible]